



Entrado na Mesa às 10 H 00
Distribua-se e Publique-se
Data 2004/11/17
O Secretário da Mesa

JH

220/IX
VOTO DE PESAR N.º ~~III~~

**Apresentado pelo Partido Socialista pelo falecimento de
Yasser Arafat**

O povo palestino perdeu, com o desaparecimento de Yasser Arafat, o seu líder histórico, e rosto visível da sua luta pela autonomia e independência.

O percurso político de Arafat acompanha, domina e confunde-se, desde o início da década de 70, com os vários períodos históricos do conflito israelo-palestino.

Desde os períodos longos de exílio (na Jordânia, no Líbano, no Egipto e na Tunísia) até à fixação na Cisjordânia e na Faixa de Gaza (1994); desde as conversações de Madrid em 1991, até aos acordos de Oslo em 1993 e às rondas de negociações de Camp David em 2000, sempre Arafat, influenciou ou foi responsável pelo percurso político do povo palestino, na luta pela liberdade e independência.

Do líder guerrilheiro nas décadas de 60 e 70, a homem da Paz a partir do final da década de 80, de chefe de partido revolucionário a Presidente de uma organização para-estatal; de Prémio Nobel da Paz (em 1994), a acusado de promotor do terrorismo no Médio Oriente, Arafat assumiu ou foram-lhe imputados papéis contraditórios que fizeram dele uma personalidade como poucas da segunda metade do séc. XX e do início do presente.

Para uns, ele era a única garantia da possibilidade de resolução pacífica do conflito, para outros, o principal obstáculo à negociação e ao entendimento.

Para uns um homem de Estado, único capaz de unir o povo palestino e de poder através do compromisso pôr fim ao conflito mais longo e mais dramático nas suas consequências para a estabilidade internacional da história recente; para outros interessado apenas nos equilíbrios de poder, que lhe permitissem manter a liderança baseada numa prática de governo autocrática.

O percurso político de Arafat reflecte as contradições, os avanços e os recuos do próprio conflito, nas circunstâncias próprias de cada período histórico. Ele assumiu, identificou-se e simbolizava as aspirações dos palestinos à independência e à Paz. Arafat foi um elemento determinante da própria construção da identidade política da nação palestina.

A luta de Arafat pela independência continua válida e cada vez mais urgente, como única forma de pôr fim ao longo e trágico conflito do Médio Oriente.

O processo político de negociação previsto no chamado "road map", bloqueado pela não aceitação, por parte de Israel e dos Estados Unidos da América de Arafat como interlocutor, deve agora sofrer um novo impulso.

Como condição prévia deverá ser iniciado um processo eleitoral democrático e credível que legitime uma nova direcção para a OLP, apta a poder conduzir as negociações para a solução justa e pacífica do conflito.

Nestes termos, a Assembleia da República

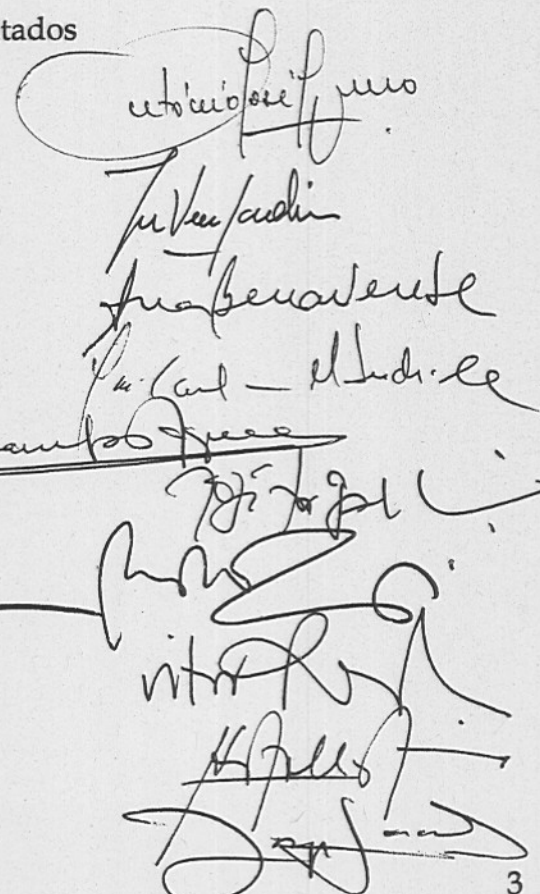
- a) Expressa ao povo palestino o seu profundo pesar pelo falecimento do seu líder histórico Yasser Arafat;

- b) Expressa o desejo de que possa ser reencontrado o mais rapidamente possível o caminho para a construção dum Estado palestino soberano e democrático convivendo em Paz com o Estado de Israel;
- c) Apela às autoridades palestinianas para que se empenhem activamente na criação de condições para que se realizem eleições democráticas que legitimem uma nova liderança e a Israel para que facilite a sua realização;
- d) Apoia todos os esforços da comunidade internacional para levar à prática as várias resoluções das Nações Unidas respeitantes à questão palestiniana.
- e) Apela à União Europeia, Estados Unidos da América, Rússia e Nações Unidas para que contribuam com o seu empenhamento e iniciativa para a resolução pacífica e justa do conflito, na base dos princípios do "road map" de Dezembro de 2002.

Lisboa, 15 de Novembro de 2004

Os Deputados

Vitalino



 A collection of handwritten signatures in black ink, arranged vertically. The signatures are cursive and vary in style. The word 'Os Deputados' is printed above them.